Briefing Chica da Silva

Inspiração: Uma mulher inspiradora que quebrou paradigmas sociais e econômicos do seu tempo.

História

Chica da Silva teria nascido entre 1731 e 1735, filha de Maria da Costa com um capitão português chamado Antônio Caetano de Sá. Como o pai não as alforriou, Chica da Silva já na puberdade, foi comprada por Domingos da Costa, e depois por Manuel Pires Sardinha, um médico que a engravidou. Em 1750, vê o filho, Simão, ser absolvido na pia batismal, como de costume, a Igreja reconhecendo maus tratos, com as crianças, as alforriava,

Chica da Silva foi novamente vendida em 1753, dessa vez para João Fernandes de Oliveira, um contratador de diamantes. João era muito rico e cuidava pessoalmente da exploração dos rios brasileiros. Ao chegar ao Arraial do Tijuco, região onde hoje se localiza a cidade de Diamantina, pede ao Vice-Rei do Brasil para explorar as lavras do Rio Pardo e do Rio Jequitinhonha. João e Chica da Silva se apaixonaram, tiveram união estável, e treze filhos. João ainda assume a paternidade de Simão.
Após a morte do pai de João Fernandes de Oliveira, em 1770, este volta a Portugal. Levou consigo os quatro filhos homens que estudaram na Universidade de Coimbra. Faleceu em 1779 sem rever Chica da Silva.

Deixou Chica da Silva e suas filhas no Brasil com uma boa quantia de dinheiro. Chica da Silva, agora Senhora do Tijuco, tornou-se uma das mulheres mais ricas e importantes da região naqueles tempos.

Seguiu administrando os bens do companheiro. Uma das formas de manter suas rendas foi alugar seus escravos para a Real Extração dos Diamantes, companhia da Coroa Portuguesa, que explorava a extração de diamantes no local.

Ela mesma tinha seus escravos e ia todo domingo à missa na Igreja São Francisco de Assis, destinada apenas aos brancos. Suas filhas estudaram no Recolhimento das Macaúbas, instituição destinada para os ricos.
Promovia festas em sua casa e ajudava a patrocinar as igrejas locais. A igreja católica recebia generosas doações de Chica e, por isso, evitava confrontos

com ela. Assim, algumas de suas filhas conseguiram bons casamentos com homens brancos ou entraram em casas de recolhimento (conventos).

Ao contrário das lendas que circulam, Chica da Silva não era cruel com os escravos, mas também não era um anjo de bondade. Chica da Silva morreria em 1796 e seria enterrada na Igreja de São Francisco, reservada aos brancos. A primeira publicação sobre a vida de Chica da Silva foi em 1868 por Joaquim Felício dos Santos, advogado dos herdeiros da ex-escrava.

Na atualidade: Retratando a sua verdadeira personalidade e relevância

A partir dos anos 30, quando o Barroco no Brasil passa a ser revalorizado durante o governo de Getúlio Vargas, a figura de Chicas da Silva é embelezada. Nos anos 60, com a publicação do romance de Alípio de Melo, ela é retratada como a mulher que vinga a escravidão.

Já nos anos 70, quando o Brasil se encontrava sob a ditadura militar, Chica da Silva torna-se a metáfora perfeita do oprimido lutando contra o opressor. Desta maneira, ela é sexualizada e sensualidade ao extremo e sua popularidade aumenta com o lançamento do filme homônimo de Cacá Diegues, em 1976.A obra cinematográfica contou com uma canção de Jorge Bem Jor, que mantém esta na linha da mulher à frente do seu tempo.

Na década de 90, a biografia de Chica da Silva é recuperada pela extinta TV Manchete, que a transforma numa novela. O enredo apelava para cenas de sexo a fim de conquistar a audiência, mas ao menos teve o mérito de contar com a primeira protagonista negra, a atriz Taís Araújo.

Por isso, atualmente, Chica da Silva é objeto de revisionismo histórico. Agora, as pesquisas buscam situá-la no contexto escravista da época e descobrir uma faceta mais "normal" do que a ficção nos deixou acostumados.